

A MUCUNA PRURIENS COMO ALTERNATIVA FITOTERAPÊUTICA NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA

Daimara Eunice Sà Da Cunha¹
Darlene Simony Sà Da Cunha²
Idalina Sara Canganjo Pena³
Claudia Alessandra Fortes Aiub⁴

RESUMO

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde

Introdução: A doença de Parkinson constitui um dos maiores desafios da neurologia contemporânea, afetando sobretudo a população idosa. É um distúrbio que acontece quando neurônios que produzem dopamina em uma área específica do cérebro, chamada de substância negra. **Objetivo:** Analisar e comparar o tratamento fitoterápico e o convencional em pacientes com Parkinsonismo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e comparativo, com base nos estudos publicados no Google acadêmico, nos de anos de 2022 e 2026, sobre o tratamento convencional e fitoterápico da doença de Parkinson. O Parkinson é uma doença neurodegenerativa caracterizada por uma diminuição da produção de dopamina e tem como principais sintomas: o tremor em repouso, mudança de posturas e lentidão de movimentos. Além disso, sob a perspectiva epigenética, fatores ambientais e estilo de vida podem levar ao silenciamento de genes (via metilação do DNA) ou à sua ativação (via acetilação) determinando quais genes serão expressos nas células nervosas. Entre fármacos mais utilizados no tratamento está a levodopa, um aminoácido precursor da dopamina capaz de atravessar a barreira hematoencefálica, e atingir o sistema nervoso central. No entanto, como a dopamina é um neurotransmissor que não é capaz de atravessar essa barreira, ela não é usada diretamente para o tratamento da doença. Diante desse cenário, na busca por alternativas de menor custo, com menos efeitos colaterais, destaca-se a Mucuna Pruriens (MP). Ainda pouco explorada, a MP é uma leguminosa de fácil cultivo e abundante em regiões tropicais. Com essas e outras evidências históricas do seu uso e eficácia demonstram, em estudos ao longo dos anos, a possibilidade de uma maior exploração deste fitoterápico com potencial para auxiliar no tratamento da doença de Parkinson (DP). **Conclusão:** Embora, a levodopa seja indispensável para o controle dos sintomas da DP, novas evidências apontaram a eficácia de MP no tratamento fitoterápico, surgindo como uma perspectiva futura que merece ser estudada ao manejo de sua eficácia e biossegurança ao paciente. **Resultados:** com base nos estudos analisados para a comparação entre a Levodopa convencional e a Mucuna Pruriens (DP), evidenciaram que pacientes em tratamento convencional apresentaram resposta sustentada à levodopa, porém com a presença de flutuações motoras e discinesias. Por outro lado, no tratamento fitoterápico com MP houve relatos de pacientes que apresentaram menor incidência. De efeitos colaterais em relação à terapia tradicional. **Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?** A pesquisa contribui para o incentivo do uso sustentável da biodiversidade e da medicina tradicional integrativa no Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo a Mucuna Pruriens, uma leguminosa de fácil cultivo em regiões tropicais, surge como uma opção terapêutica promissora e de baixo custo para o manejo do Parkinsonismo.

Palavras-chave: Levodopa; Mucuna Pruriens; Fitoterapia; Neurônios Dopaminérgicos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, CAMPUS DAS AURORAS , Discente,
daimaraeunicesadacunha@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, CAMPUS DAS AURORAS, Discente,
dacunhadarlene237@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, CAMPUS DAS AURORAS, Discente,
idalinapena@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, CAMPUS DAS AURORAS , Docente,
aiub.claudia@unilab.edu.br⁴